

# BIOGRAFIA DE NEWTON BOECHAT

Desencarnou em 22 de agosto de 1990 o orador, escritor e médium espírita Newton Boechat. Partiu após profícuo estágio no Plano Carnal, quando teve a oportunidade de disseminar pelo Brasil e diversos países da América do Sul e Europa as Verdades Eternas, segundo a Codificação Kardequiana.

Newton Boechat nasceu em Apiacá, cidade do Interior do Estado do Espírito Santo, bem próxima à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, em 25 de julho de 1928. Foram seus pais Clodomiro Lemgruber Boechat e Himbelsa Boechat. Recebeu as primeiras letras em sua terra natal, passando a estudar, a partir dos 10 anos de idade, em Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio, onde concluiu o curso secundário.

O Espiritismo, a essa altura, já fazia parte de sua existência, pois seu avô, Júlio Boechat, tinha fama na região pelas curas que efetuava, sendo notáveis as reuniões mediúnicas que dirigia, com comunicações psicofônicas e doutrinação de Espíritos.

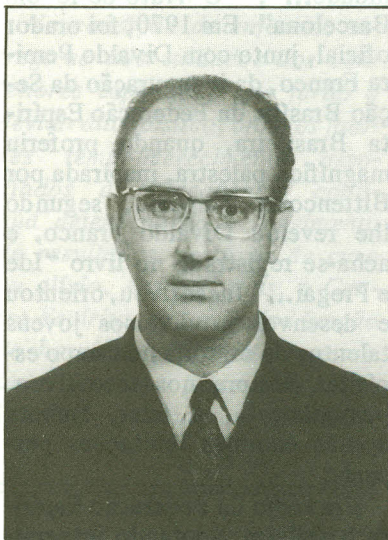
Por volta dos 17 anos mudou-se para Belo Horizonte, quando iniciou estudos na área das línguas neolatinas, em nível superior, graduando-se quatro anos após. Foram anos árduos e de grandes dificuldades econômicas, chegando a trabalhar em humilde emprego e a estudar ao mesmo tempo. Nessa época, fez amizade, em Belo Horizonte, com vários membros atuantes do Movimento Espírita, tais como César Burnier, de quem se tornou grande amigo, Rubens Romanelli, Henrique Rodrigues, Camillo Chaves, iniciando visitas que se tornaram posteriormente constantes a Pedro Leopoldo, quando conheceu Chico Xavier e Dr. Rômulo Joviano.

---

## GILBERTO PEREZ CARDOSO

---

Nessa época, também, passou a falar constantemente nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga, enquanto o famoso médium mineiro recebia, por psicografia, inúmeras mensagens. Revezava-se, nesse mister, com Henrique Rodrigues, ficando a dupla de oradores e grandes amigos conhecida como "Cosme e Damião do Espiritismo". Teve vaticinada, nessa ocasião, a mis-



são de que se investiria, através do médium César Burnier, segundo o próprio nos narrou, pessoalmente, afirmando que o jovem orador de então seria conhecido em todo o Brasil e falaria na América do Sul e Europa. Durante o período de estudos, em Belo Horizonte, fundou, com grande dificuldade financeira, um jornal, em parceria com Gustavo Pancrácio, intitulado "A Luz do Mundo". Esse jornal chegou a ter 7 números. Nele ficou registrada uma entrevista feita pelo Boechat com o Professor Pietro Ubaldi, por ocasião de

sua visita a Belo Horizonte e Pedro Leopoldo, quando teve um famoso encontro com Chico Xavier, presentes Newton Boechat, Rubens Romanelli, Clóvis Tavares e César Burnier, além de outros. Burnier registrou o encontro em fita cinematográfica, doada posteriormente ao Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas, dirigido por Hernani Guimarães Andrade, por sinal, grande amigo de Boechat.

Após se formar, passou em concurso público promovido pelo DASP para o IAPETEC (hoje incorporado ao INPS), trabalhando em Belo Horizonte, fazendo palestras nas horas disponíveis e participando ativamente das reuniões com o Chico Xavier em Pedro Leopoldo. Deste se tornou grande amigo e sempre demonstrou dele ter recebido muitos ensinamentos notáveis e revelações preciosas, muitas delas nunca divulgadas até hoje.

Por volta de 1956 pediu e obteve transferência para o Rio de Janeiro, passando a trabalhar no prédio do INPS na Avenida Graça Aranha, onde ficou até aposentar-se. Trabalhava também como tradutor juramentado, traduzindo textos em Francês, que conhecia como poucos.

A partir daí intensificou conferências por todo o Brasil, fora as inúmeras participações em reuniões mais íntimas e informais, as chamadas "reuniões do lar", às quais comparecia, em casa de numerosos amigos, sempre expondo seus pensamentos com palavra clara e didática impecável, maravilhando os que o ouviam. Obviamente, destacava-se-lhe a memória prodigiosa, citando com exatidão, qual computador de última geração, o versículo, o capítulo, a página, o livro... Conhecia tudo de memória. Após a desencarnação, ne-

nhum livro foi encontrado em sua residência. Ele os dava aos amigos, após lê-los. O de que precisava, gravava no cérebro privilegiado. Mais do que simplesmente a beleza das imagens expressas, qual verdadeiro "pintor" de palavras, seu discurso saía impregnado do magnetismo daquele que fala o que realmente vive, fato que constatamos pessoalmente nos incontáveis atos de caridade praticados, seja no conselho oportuno, na ajuda econômica discreta e anônima ou na presença assídua junto a doentes, na aplicação diária de passes. Jamais ouvimos de sua boca palavras de crítica a quem quer que fosse, embora constatássemos, por testemunha, que em inúmeras vezes até que teria motivos fortes para emití-la. Possuía o hábito de, ao se deitar e também ao despertar, orar longamente por amigos e necessitados, especialmente por aqueles que não o compreendiam, e o fazia religiosamente.

A mediunidade mais ostensiva começou a se lhe manifestar no início da década de 70, com o surgimento de vidência e audição espirituais. A partir daí, assistimos, por seu intermédio, e damos tal testemunho, a inúmeras e precisas identificações de Espíritos, muitas delas narradas em nossos livros em parceria. Por sua mediunidade vieram diversos poetas, como Azevedo Cruz, Auta de Souza, Lobo da Costa, Augusto do Anjos etc...

Viajou por diversos países da América do Sul, tendo feito palestras no Paraguai, Uruguai, Argentina e também na Europa, em fins da década de 70, quando falou em Portugal, Espanha, Itália e França. Na Europa, visitou o túmulo de Kardec, em Paris, e o de Bozzano, na Itália, fazendo pesquisas. Na Espanha falou em Barcelona, no interior de uma igreja católica, próxima ao local onde, cento e poucos anos antes, se dera a queima dos li-

vros de Kardec no episódio que ficou conhecido como o "Auto-de-fé em Barcelona".

Realizou cerca de 7.000 palestras em todo o Brasil, conhecendo e se tornando amigo de espíritos em diversos municípios brasileiros. Nada o detinha nessa missão.

Entre suas palestras mais famosas podemos relacionar: "Prisões sem Grades" (a mais solicitada), "A Manifestação do Ser na Arte, na Dor e no Amor", "Aspectos da Crucificação de Jesus", "Além da Fronteira de Cinzas", "O Apóstolo Paulo Perante Festo e Agripa", "Rumo à Unidade do Espírito", "4 Faixas de Consciência", "Chico Xavier, 50 Anos-Luz de Mediunidade...", "O Auto-de-fé em Barcelona". Em 1970, foi orador oficial, junto com Divaldo Pereira Franco, da inauguração da Seção Brasília da Federação Espírita Brasileira, quando proferiu magnífica palestra, inspirada por Bittencourt Sampaio, segundo lhe revelou Divaldo Franco, e acha-se registrado no livro "Ide e Pregai..." Incentivou, orientou e desenvolveu diversos jovens talentos da oratória no campo espírita. Sempre nos incentivou, pessoalmente, a falar, embora nossas enormes limitações pessoais.

Era sócio da Federação Espírita Brasileira, adotando integralmente a linha doutrinária da Casa, baseada no estudo do binômio Kardec-Roustaing. Conhecia profundamente a obra de Kardec e também a de Roustaing, possuindo estudos e pesquisas aprofundadas sobre a concordância de concepções envolvendo as duas obras. Admirava profundamente o Professor Pietro Ubaldi, que conhecera pessoalmente, e fazia diversas conferências baseadas em conceitos expostos pelo grande médium italiano, colocando-se entre os estudiosos e conhecedores da obra de Ubaldi no Brasil. Apoiou com entusiasmo a Fundação Pietro Ubaldi

quando do lançamento das obras do Professor no início da década de 80.

Foi um dos idealizadores do Grupo dos Oito, juntamente com Abelardo Magalhães e Luciano dos Anjos, dois dos seus maiores e mais caros amigos, como sempre nos confidenciava. Participava semanalmente das reuniões do Grupo na residência da Professora e Advogada Leda Rocha, às quintas-feiras, desde 1976, ano de sua formação.

Suas visitas a amigos, como o Burnier, César Soares, Pepita, Dr. Roberto Silveira, Sra. Ninita Araújo, Sra. Cinira Novaes, Sra. Teófila Leimig, Sra. Zilah Chaves, Sra. Cídia Paranhos, Coronel Davi Coutinho e muitos outros acabavam-se transformando em verdadeiras aulas de alegria, fraternidade e conhecimento doutrinário, tornando-se famosas.

Organizou também, a partir de 1987, um ciclo de palestras quinzenais, intituladas "Visão Esférica de...", realizadas na residência da Sra. Cinira Novaes, em Copacabana, Rio, contando com a colaboração de inúmeros confrades ilustres, seus amigos pessoais e que lá compareciam a seu convite (Prof. Newton de Barros, Hermínio Miranda, César Burnier, Américo Borges, Luciano dos Anjos, Abelardo Magalhães).

Publicou diversos artigos na imprensa espírita (incluindo "Reformador") e 5 livros. Os dois primeiros, sozinho, pela Federação Espírita Brasileira, intitulados "Ide e Pregai" e "O Espinho da Insatisfação"; a seguir, em parceria conosco, publicou "Do Átomo ao Arcaño", "Na Madureza dos Tempos" e "Aquém e Além da Fronteira de Cinzas", obra recém-lançada. Cedeu os direitos autorais às respectivas editoras, à FEB no caso dos dois primeiros livros, e ao Grupo Espírita Aureliano, situada na Rua Indígena nº 155, Nite-

rói, no caso dos 3 últimos. Costumava lançar os livros em palestras, autografando-os, atendendo a pedidos de vários Centros Espíritas em todo o Brasil.

Partiu, subitamente, a 22 de agosto último, com muitos planos em mente, livros para escrevermos em parceria já delineados, no auge do entusiasmo. Deixou extensa sementeira luminosa de realizações e amizades e a promessa, manifestada após a desencarnação, de continuar as tarefas e voltar para cultivar, em espírito, as sementes que tão bem soube plantar. O corpo foi sepultado no dia 23 de agosto, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, tendo comparecido ao local diversos familiares. Falaram na despedida ao amigo os companheiros Luciano dos Anjos, Abelardo Magalhães, José Salomão Mizrahy, Juvanir Borges de Souza (Presidente da FEB, em nome da entidade), Américo Borges (em nome do Instituto de Cultura Espírita), Elmo Queiroz (em nome da Rádio Rio de Janeiro), Luciano dos Anjos Filho (em nome do Grupo dos Oito), Sra. Cláudia Bonmartin (representando a União Espírita Francesa e Francófona), Sra. Josefa D'Arriba (Pepita), Dr. Rinaro Paranhos, Sr. Orlando Sobreira, Jorge Damas Martins, Sra. Ana Guimarães, Eduardo Guimarães e outros. Não poderíamos deixar de registrar as melodias apresentadas pelo Norberto Boechat ao violão, que eram de tanto agrado do nosso companheiro.

Por ocasião do enterro do corpo deu-se extraordinário fenômeno mediúnico que tivemos oportunidade de presenciar, ao lado do Eduardo Guimarães, através da médium Esmeralda, de Niterói, com comunicação do Newton Boechat a nós dois dirigida, através de processo psicofônico, deixando sinais característicos de identificação. O relato completo implica um artigo, que já

# OÁSIS DE REDENÇÃO

GERALDO ESTEVES SOBRINHO

*Ante o deserto de amarguras e sofrimentos, dores e desilusões em que o viajor incauto se encontra, situa-se o Centro Espírita na condição de um oásis onde o peregrino cansado e abatido pela jornada adentra na esperança de refazer as forças perdidas, saciando-se na fonte do Amor. Esclarecendo-se na verdade libertadora, vence gradativamente a cegueira ocasionada pela ignorância.*

*Na condição de enfermo, entrega-se aos cuidados dos benfeitores espirituais que farão o devido diagnóstico, onde os fatores tempo/mercimento associados à fé/frequência continua determinarão o surgimento de resultados positivos de cura ou alívio. Assume, pois, o Centro Espírita, sua primeira função de hospital, abrigando necessitados do plano físico e do plano invisível, portadores de molés-*

estamos escrevendo e será publicado em jornais e no próximo livro que estamos preparando.

Queremos registrar nossos agradecimentos aos companheiros que gentilmente colaboraram na elaboração destes singelos dados biográficos (Sra. Virgula Boechat, Sra. Sueli Boechat Alves, Sra. Sueli Boechat, Sra. Josefa D'Arriba, Sr. Luciano dos Anjos, Sr. Abelardo Magalhães, Dra. Leda Rocha) e à Diretoria da Federação Espírita Brasileira, pela oportunidade do convite a homenagear o querido amigo nas páginas luminosas de "Reformador". ●

*tias variadas de origem física (na carne) ou espiritual (na alma).*

*Reconhecendo-se aprendizes, matriculados na escola da vida, os freqüentadores encarnados e desencarnados ouvem atentamente as verdades espirituais alicerçadas no Evangelho, este código de vida moral de valor incalculável e imperecível legado pelo Divino Mestre.*

*Cumprido, desta forma, satisfatoriamente, seu objetivo de educar, instruir e moralizar o Espírito, transformando-se o Templo Espírita em escola a preencher o vazio deixado pela ignorância, racionalizando a fé que outrora permanecia cega e vacilante por não encontrar nada além das dúvidas e dos pontos de interrogação.*

*Assim, a Luz e a palavra consoladora vão sendo colocadas sobre o alqueire para quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir.*

*Quando enfim, aquele viajor, que chegou ao Remanso Espiritual somente com o fito de receber, desperta para a necessidade de descruzar os braços e estendê-los aos aflitos, trabalhando simultaneamente por sua reforma íntima e aprimoramento espiritual, aí sim um novo ser estará nascendo. Uma nova antena estará sintonizada com o Alto. O Espírito estará indubitavelmente se sobrepondo à matéria no edificante, nobre e feliz labor mediúnico.*

*Aquela casa, erguida para servir aos propósitos divinos, completa, finalmente, seu triplo papel de hospital, escola e oficina de trabalho.* ●